

Estima-se que 75% das pessoas atendidas por psicoterapeutas reconhecem que os resultados do tratamento foram positivos. Em decorrência, esforços vêm sendo realizados para levar a psicoterapia, em suas várias modalidades (individual, grupal, familiar, comunitária) aos mais variados segmentos da população. Com o desenvolvimento de novas tecnologias, uma via atrativa de atendimento psicoterápico é a virtual Internet. No entanto, a falta de estudos sobre essa modalidade de acesso ao tratamento tem inibido a regulamentação da prática. Com efeito, a Resolução Nº 012/2005 do Conselho Federal de Psicologia proíbe a prática psicoterápica por Internet, mas permite o estudo desse tratamento para fins de pesquisa. Nesse sentido, está em andamento um projeto de pesquisa intitulado “Psicoterapia por Internet: A Relação Terapêutica” para descrever e compreender as possibilidades e limites desta nova modalidade de atendimento. Psicoterapeutas serão convidados a participar do estudo, atendendo por Internet alguns pacientes por determinado período. Durante e ao final do estudo, terapeutas e pacientes serão ouvidos quanto ao desenvolvimento do tratamento e às características da relação terapêutica virtual. O presente trabalho é considerado um estudo paralelo, e tem por objetivo compreender como psicoterapeutas avaliam, no mundo atual, o oferecimento de psicoterapia por Internet. Seis psicoterapeutas que não estiverem participando do estudo principal, com no mínimo dois anos de prática, serão convidados a participar do estudo por meio de entrevistas de profundidade, cujo tema será: possibilidades e limites da psicoterapia online. As entrevistas serão gravadas, transcritas e analisadas através de critérios qualitativos sistemáticos (três passos reflexivos e fenomenológicos de descrição, redução e interpretação) e sistêmicos (cada passo reflexivo imbricando os demais e assim sucessivamente). A partir deste estudo, espera-se compreender como os psicoterapeutas vêem o tratamento online e, através de conteúdos emergentes de seus relatos, abrir caminhos para novas pesquisas na área. As entrevistas serão realizadas nos meses de julho e agosto de 2011, e as análises serão realizadas concomitantemente.